

DIÁSPORA HAITIANA: O IMPACTO NA MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ

LANGARO, Ana Carolina Ziger¹
LAUFER, Carolina de Gois²
ANTUNES, Bianca dos Santos³
ALVES, Vinicius Vieira Soares⁴
DIAS, Solange Irene Smolarek⁵

RESUMO

O presente artigo parte da hipótese que a presença de imigrantes Haitianos impactou diretamente no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná, fundamentando-se no marco teórico de Hall (2013) no qual se questiona como deve-se pensar sobre a identidade nacional e o pertencimento dos migrantes quando cruzam as fronteiras de seus países. Através do encaminhamento metodológico do tipo indutivo, foi conceituado o planejamento regional, contextualizadas as causas da diáspora haitiana, apresentados os planos do Oeste em Desenvolvimento e os planos de governo do Estado do Paraná durante diáspora haitiana e outras especificidades dos assuntos que cercam a imigração. Assim, foi possível concluir que a hipótese é refutada, pois não há indícios de mudanças no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná uma vez que não há políticas públicas no local que mostrem o empenho e a diligência por parte da Gestão dos municípios em contemplar esses refugiados.

PALAVRAS-CHAVE: mesorregião oeste do Paraná. planejamento regional. refugiados. migrantes. haitianos.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto de planejamento regional, no tema referente à imigração da população haitiana para o Brasil, estudando mais especificamente a área da Mesorregião Oeste do estado do Paraná e os impactos de tal povoamento na década de 2010 a 2019.

Justificou-se o presente trabalho pelo anseio de entendimento e apresentação dos fluxos migratórios provenientes do Haiti para o Brasil, visando o estudo das causas e desafios deste processo, bem como o quanto o mesmo influenciou no planejamento e ocupação do espaço na Mesorregião Oeste do Paraná.

O problema da pesquisa foi: A vinda dos imigrantes haitianos para o Brasil impactou diretamente no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná? Para tal problema, foi formulada a

¹ Acadêmica de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina urbanismo: planejamento regional. E-mail: analangaro@hotmail.com.

² Acadêmica de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina urbanismo: planejamento regional. E-mail: carol_laufer@hotmail.com.

³ Acadêmica de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina urbanismo: planejamento regional. E-mail: bianca_sa96@hotmail.com.

⁴ Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina urbanismo: planejamento regional. E-mail: viniciusvieiralves@hotmail.com.

⁵ Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: solange@fag.edu.br.

seguinte hipótese: a presença do grande número de imigrantes vindos do Haiti, impactou diretamente no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná, no período entre 2010 e 2019.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: analisar os impactos da diáspora haitiana no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná, entre 2010 e 2019. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) conceituar planejamento regional; b) diferenciar o termo “migrante” do termo “refugiado”; c) contextualizar as causas da diáspora haitiana, d) apresentar a Mesorregião Oeste do Paraná, e) entender as motivações da imigração haitiana para o Brasil e consequentemente, a Mesorregião Oeste do Paraná; f) apresentar o plano Oeste em Desenvolvimento; g) apresentar os planos de governo dos governadores do Estado do Paraná durante diáspora haitiana, h) comprovar ou refutar hipótese.

O marco teórico da pesquisa foi:

“Onde começam e onde terminam suas fronteiras, quanto regionalmente cada uma é cultural e historicamente tão próxima de seus vizinhos e tantos vivem a milhares de quilômetros de “casa”? Como imaginar sua relação com a terra de origem, a natureza de seu “pertencimento”? E de que forma devemos pensar sobre a identidade nacional e o “pertencimento” (...) a luz dessa experiência de diáspora?” (HALL, 2013, p. 26).

Na resolução do problema da pesquisa, e visando o atendimento do objetivo geral e específicos, foi utilizado o encaminhamento metodológico do tipo indutivo, onde, de acordo com o autor Gil (2008), parte-se de premissas verdadeiras e fundamentadas a fim de se obter uma conclusão para o tema e assunto determinados, proporcionando, dessa maneira, um amplo conteúdo e uma variedade de informações pertinentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PLANEJAMENTO REGIONAL

Apresentando-se como parte da política regional, o planejamento regional busca o desenvolvimento de regiões de um país por intermédio da elaboração de leis, diretrizes e planos de melhoramentos, visando assim uma melhor funcionalidade e o atendimento das necessidades dos cidadãos de cada localidade (MARINS, 2012).

Outro propósito do planejamento regional se dá pela busca de equalizar as condições econômicas inter-regionais, atuando principalmente por estados e visando diferenciados fatores, tais como: a geração de emprego e renda, a mobilidade urbana, melhor tecnologia, aprimoramento da base produtiva, entre outros pontos (ALMG, 2016).

Além disto, ressalta-se o planejamento regional também como uma ferramenta de preocupação de um governo, buscando o mesmo solucionar possíveis problemas a longo, médio e curto prazo, sendo, portanto, um meio de se elencar e melhorar problemas estruturais e futuros (ASSIS, *et. al.*, 2017).

2.2 A DIFERENÇA ENTRE MIGRANTES E REFUGIADOS

A ONU (2017), refugiados são a parcela da população especificamente definidos e protegidos pelo direito internacional. Essas pessoas foram obrigadas a deixar o seu país, por situações intoleráveis como perseguição, violência, entre outros e buscam refúgio em outro país, contemplados pela assistência dos Estados e organizações relevantes. Já os migrantes são pessoas que escolheram deixar os seu país em um processo voluntário e ainda recebem a proteção de seu governo, o que não acontece com refugiados.

Porém, como mostram Moraes, Andrade e Mattos (2013), no caso dos migrantes haitianos, o motivo para partirem de seu país de origem não se enquadra na lei do Direito Internacional dos Refugiados ou na lei brasileira vigente, a Lei 9.474 de 22 de julho de 1997, onde ambas consideram refugiados aqueles que não se encontram em seu país por receio de serem perseguidos por motivos de raça, nacionalidade, filiação, religião e posicionamento político e não possam ou não queiram pedir assistência do país de sua nacionalidade.

Então, para preencher essa lacuna, em 2012, o Conselho Nacional de Imigração aprovou a resolução normativa nº 97 que concede vistos permanentes para os haitianos por um período de cinco anos. Já outros imigrantes possuem vistos por apenas um ano. Assim, no Brasil, os haitianos são considerados refugiados⁶ em decorrência de situações humanitárias devido ao terremoto de 2010 e recebem uma importante proteção governamental em sua instalação no país (ROTTA, 2015).

⁶ Devido ao caso específico do Brasil de considerar migrantes haitianos refugiados em decorrência de situações humanitárias, a presente pesquisa optou por utilizar ambos os termos (migrante e refugiado) no decorrer do trabalho.

2.3 AS CAUSAS DA DIÁSPORA HAITIANA

Sendo tema de notícias por todo o mundo, a imigração haitiana tem início no ano de 2010 devido ao acontecimento datado no dia 12 de janeiro do mesmo ano, sendo este um desastre natural de um terremoto de proporções catastróficas, deixando cerca de 300 mil mortos e mais de 3 milhões de pessoas afetadas de alguma maneira, onde se elencam perdas materiais, econômicas, humanas e ambientais, agravando assim ainda mais as condições de precariedade do Haiti que, por sua vez, não conseguiu responder ao ocorrido, gerando assim na população uma insuficiência de elementos básicos para a vivência e bem-estar (BARROS; BORGES, 2018).

Destaca-se ainda que anteriormente a tal terremoto o Haiti já havia passado por 3 furacões, já desequilibrando e fragilizando a situação sociopolítica do país. Assim, com o terremoto de 2010 de magnitude sísmica de 7.3 na escala Richter, o país se encontrou em um sistema político desorganizado, em uma economia destruída e com uma população desabrigada e desnutrida (MORAES; ANDRADE; MATTOS, 2013).

Uma das cidades que mais foram afetadas se baseia na cidade de Porto Príncipe, capital e maior município do país, estando este localizado à Sudoeste do Haiti e contando com cerca de 2,8 milhões de habitantes. Porto Príncipe teve 80% de suas edificações altamente danificadas, perdendo escolas, mercados, sedes policiais, hospitais, o palácio do governo, entre outras construções, onde cerca de 1,5 milhões de habitantes perderam suas moradias (SILVA; MACEDO, 2018).

Assim, em meio ao caos instalado, estando a população em elevada situação de fragilidade e sem suporte, iniciou-se ainda uma rápida disseminação de diferentes vírus como, por exemplo, a Cólera e a AIDS, gerando um quadro onde uma massa de haitianos optaram por deixar seu país (ASSIS, 2012).

Isto posto, inicia-se um processo de imigração haitiana em 2010, intensificando-se ainda mais em 2011 e no início de 2012, tendo tais indivíduos destinos para diferentes países, onde se destacam o Canadá, os Estados Unidos, a França, as Antilhas Francesas, a República Dominicana e também o Brasil (BARROS; BORGES, 2018).

2.4 A MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ

A Mesorregião do Oeste do Paraná se dá pela por uma importante regionalidade do estado, fazendo esta fronteira com os países de Paraguai e Argentina e sendo também limítrofe com as mesorregiões Noroeste do Paraná, Centro-Occidental do Paraná, Centro-Sul do Paraná e Sudoeste do Paraná (figura 1) (IPARDES, 2003).

Figura 1: Localização da Mesorregião do Oeste do Paraná



Fonte: IPARDES, 2003.

Em tal mesorregião destacam-se fatores como seu crescimento populacional, crescimento das cidades e desenvolvimento econômico, destacando-se este último aspecto pela produção agropecuária e industrial da região, bem como pelas cooperativas. Outro destaque se dá pelo turismo nacional e internacional na região da tríplice fronteira (SILVEIRA, 2017).

Assim, apresenta-se na Mesorregião do Oeste do Paraná cerca de 50 municípios (figura 2), sendo os principais destes os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Toledo, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Céu Azul, Assis Chateaubriand, Guaraniaçu, entre outros (ALVES, 2006).

Figura 2: Cidades da Mesorregião do Oeste do Paraná



Fonte: IPARDES, 2003.

2.5 MOTIVAÇÕES PARA A IMIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL, ESPECIFICAMENTE PARA A MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ

O forte processo de deslocamento de haitianos para o Brasil se apresentou devido às dificuldades impostas na imigração de países como os Estados Unidos e França, tornando a América do Sul como um destino de melhor viabilidade (SILVA; LIMA, 2016).

A escolha do Brasil como destino se dá pelo anseio de encontrar no país melhores condições de vida, de emprego e de um futuro para os indivíduos e suas famílias, buscando assim um recomeço ou até mesmo uma maneira de se obter renda para ajudar familiares ainda em Porto Príncipe. Outro motivo se dá pela cooperação do governo brasileiro em relação à criação de resoluções normativas e documentos de visto humanitário, oferecendo carteira de trabalho para tais imigrantes entrarem, permanecerem e circularem de forma regularizada no país (BAENINGER; PERES, 2017).

Além dos fatores citados, Feldman-Bianco e Cavalcanti (2017) evidenciam o Brasil como um importante espaço imigratório para os haitianos não apenas por motivos econômicos e políticos, mas também por razões educacionais, culturais, geográficas e sociais, alavancando assim os fluxos para o país.

A Mesorregião Oeste do Paraná não foi a primeira opção para os haitianos no início da diáspora em 2010. A cidade de Brasileia, no Acre, foi a “porta de entrada” desses imigrantes no país, recebendo mais de 38 mil haitianos, devido à proximidade com a Bolívia e a facilidade da entrada ilegal. (DE SOUZA; BORTOLOTTI, 2017).

Então, empresas paranaenses, necessitando de mão de obra no ramo civil, efetuaram incursões para trazer haitianos do Acre para a mesorregião oeste do Paraná. A maior concentração

de imigrantes se deu em Cascavel, em sua maioria inicialmente trazidos pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (CUFAG) e posteriormente, pelo complexo agroindustrial da mesorregião, que conta com uma quantidade expressiva de frigoríficos de aves, bovinos e suínos. Assim, devido ao repasse de informações entre comunidades haitianas, da necessidade de redes de apoio e a crescente oferta de trabalho, a mesorregião oeste passou a ser um dos principais focos para os estrangeiros vindos do Haiti. (BORTOLOTTI, 2018).

2.6 O PLANO OESTE EM DESENVOLVIMENTO

O Plano Oeste em Desenvolvimento teve início no governo do ex-governador Beto Richa (2011-2014) e teve o lançamento formal no ano de 2014, é um documento para o planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná, que identifica situações que necessitam da atenção do governo e traça objetivos para alcançar o maior desenvolvimento da Mesorregião, através da cooperação de instituições e iniciativas, projetos e ações integradas em todo os municípios contemplados pela Mesorregião Oeste.

O Plano Oeste em Desenvolvimento apresenta uma análise do território e uma série de proposições para as áreas da educação, economia, saúde, moradia, bem estar social, serviços públicos, etc.

2.7 OS PLANOS DE GOVERNO DO EX-GOVERNADOR BETO RICHA (2011-2014)

De acordo com Barros (2016), o governador do estado na época do início da diáspora haitiana (2010) era o político Roberto Requião, que renunciou ao cargo dando lugar ao vice-governador, Orlando Pessuti. Entre 2011 e 2018, quem assumiu o posto foi o ex-governador eleito Carlos Alberto Richa, que também renunciou ao cargo sendo substituído pela administradora pública Cida Borghetti.

O Plano de Governo do ex-governador Beto Richa 2011-2014, recebeu o título “Saber ouvir. Saber Fazer”, onde elenca uma série de diretrizes para o planejamento do estado, com máxima economia e serviços públicos de qualidade. Ainda, defende a regionalização, dizendo que o Desenvolvimento Integrado Estadual e Regional é a chave do sucesso para um bom governo e adota

a divisão da territorialidade em mesorregiões para desenhar sua estratégia de governo. São citadas diversas propostas para a mesorregião Oeste do Paraná, para o desenvolvimento econômico sustentável, habitação, assistência social, emprego, entre outros.

Como governador reeleito, em seu Plano de Governo 2015-2018, Beto Richa continua a defender o desenvolvimento sustentável com o foco voltado às vocações regionais, porém não cita a Mesorregião Oeste especificamente. Entretanto, pela primeira vez os refugiados recebem atenção do governo e uma meta desse plano é a implantação de um Centro de Referência do Migrante e Refugiado, em Curitiba.

2.8 O PLANO DE GOVERNO DO ATUAL GOVERNADOR SR. RATINHO JÚNIOR (2019-2022)

O Plano de Governo (2019-2022) do atual governador Ratinho Junior tem o propósito de apresentar as metas e ações do governo. As propostas abrangem as áreas da saúde, educação, assistência social, etc. e são divididas em três grandes setores: a gestão do governo, desenvolvimento social e desenvolvimento econômico.

De acordo com o Plano de Governo (2019-2022), o enfoque das ações governamentais é macrorregional, citando as cinco macrorregiões do Paraná: Leste, Norte, Noroeste, Centro-Sul e Oeste – sendo esta última o que engloba a Mesorregião Oeste.

3. METODOLOGIA

Uma vez definido o encaminhamento metodológico do tipo indutivo para a pesquisa, utiliza-se a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, buscando informações e dados quanto à temática para serem analisados posteriormente.

A pesquisa bibliográfica se apresenta pela pesquisa baseada em materiais publicados, como livros, artigos, revistas, teses, dissertações, entre outros, buscando assim compor uma fundamentação teórica para o estudo e sendo a base de uma pesquisa, caracterizando-se ainda como a principal pesquisa a ser utilizada (GIL, 2008).

No presente trabalho, utiliza-se da pesquisa bibliográfica para conceituar e apresentar elementos relacionados à temática, contextualizando o assunto e tema definidos e fornecendo também um direcionamento para futuras análises.

Após a conceituação sobre migrantes e refugiados na mesorregião Oeste do Paraná, apresentou-se o plano Oeste em Desenvolvimento, o qual será analisado de maneira mais aprofundada em busca de referências que mostrem o interesse por parte dos municípios integrantes da Mesorregião Oeste do Paraná de melhorar a qualidade de vida dessa população.

Também foram coletadas informações no plano de governo do governador regente no início da diáspora, o ex-governador Beto Richa, investigando a existência de diretrizes e ações de governo em prol dessa população que foi obrigada a deixar o seu país de origem e reside na Mesorregião Oeste. Após a reunião desses dados, os mesmos serão comparados com o plano de governo do atual governador, o sr. Ratinho Junior, para verificar se houve ou não alguma alteração no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná focada na melhoria da qualidade de vida dos refugiados haitianos.

Por fim, foram reunidas informações de canais do governo do Estado do Paraná e dos municípios que integram a Mesorregião Oeste, sobre a criação de políticas públicas e de planejamento que envolvem a população refugiada do Haiti.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

4.1.1 Plano Oeste Desenvolvimento quanto a questão social

No plano Oeste em Desenvolvimento (2016) ao longo do documento quanto à parte social cita-se apenas sobre a educacional estadual, quanto às grandes ofertas de docentes, quantidade de vagas oferecidas no período educação básica a educação superior no estado, tanto na rede pública quanto privada.

4.1.2 Plano de Governo Beto Richa 2011-2014 relacionado as questões sociais para a mesorregião oeste

De acordo com o plano de governo regido por Beto Richa (2011) para a mesorregião oeste do Paraná em questões de assistência social foram propostos: criação do Programa Família Paranaense, que orienta e protege de forma social as famílias de indivíduos em situação de pobreza; também a ampliação dos programas governamentais Bolsa Família, Luz Fraterna, Tariga Social da

Água e Leite das Crianças em todos os municípios da mesorregião oeste, também a criação de uma parceria com os municípios para a criação de uma rede solidária de acolhimento a Mulheres em Situação de violência doméstica.

4.1.3 Questões sociais no plano de governo vigente de Ratinho Junior 2018.

Segundo o Plano de Governo (2018) do atual Governador, Senhor Ratinho Junior, o governo contribuirá para a locação de infraestrutura adequada mediante a oferta de logística, energia, saneamento, qualidade de vida e arranjos institucionais e culturais, de forma a atrair empreendedores e investimentos, oportunizar o desenvolvimento de parques científicos e tecnológicos, distritos de inovação e de polos tecnológicos, apropriado para superar os desafios sociais e ambientais da atualidade. Além disso, irá amplificar políticas públicas que assegurem igualdade de oportunidades na obtenção de uma melhor qualidade de vida. Abordará programas de proteção social e de inclusão, limitando a quantidade de pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade social.

Ainda de acordo com o Plano de Governo (2018), do Governador Senhor Ratinho Junior, estabilização de um estado mais igualitário, mais democrático, econômico e socialmente desenvolvido, conduz-se pelo pleno respeito à cidadania, aos direitos humanos e aos grupos vulneráveis, principalmente à valorização da mulher e o combate a toda forma de discriminação de raça ou gênero.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.2.1 Planos regionais da mesorregião oeste: há alguma ação ou diretriz política em benefício do imigrante haitiano?

No decorrer do Plano Oeste em Desenvolvimento (2016) nada é citado quanto a questão migratória, ou dos refugiados haitianos na mesorregião oeste, cita-se apenas sobre a questão educacional no âmbito social estadual, deixando de lado outras questões de grande relevância igualitária.

Bortolotto (2018), ressalta que a falta de políticas públicas mostra o desinteresse em inserir o imigrante na sociedade e por isso, a necessidade de cuidados imediatos da população refugiada, fez

com que fosse necessária a intervenção de outras organizações da sociedade civil, principalmente as religiosas.

De acordo com Manica (2018), a imigração haitiana para a Mesorregião Oeste do Paraná se deu em razão das redes sociais estabelecidas pela comunidade imigrante. Inicialmente, a inexistência de políticas públicas governamentais de apoio aos refugiados haitianos na mesorregião – visto que os centros de informação para migrantes e refugiados encontram-se em Curitiba – foi suprida por organizações de trabalho voluntário, principalmente a atuação das Cáritas Arquidiocesana, que realizou inúmeras ações para a legalização de documentos, adaptação ao idioma local, a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho e procura de moradias.

4.2.2 A nível estadual, há alguma referência que indique o interesse do estado do paraná em amparar os imigrantes?

4.2.2.1 Aspectos relacionados a aspectos sociais migratórios nas gestões de Beto Richa 2011-2014 / 2015-2018

Na gestão Beto Richa que teve período dois mandados 2011-2014 / 2015-2018 houveram dois documentos criados como planos de governos estaduais, no Plano de Governo primário (2011) nada é citado na questão estadual nos quesitos, imigrantes, migrantes e refugiados. Já no segundo documento para Plano de Governo estadual (2018) quanto a questão estudada é citada a criação do Centro Estadual de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Estado do Paraná (CEIM) órgão responsável a oferecer informações aos indivíduos que se encaixam em tais pontos, com implantação no centro de Curitiba.

Segundo o Governo de Estado do Paraná (2018) o Centro Estadual de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Estado do Paraná (CEIM) fez mais de cinco mil atendimentos a pessoas de 42 nacionalidades, dentre esses atendimentos destacam-se em números cadastros de 1132 haitianos, 176 venezuelanos, 112 sírios entre outras nacionalidades. Grande parte dos serviços prestados são direcionados para as áreas trabalhistas, educacionais, jurídicas e sociais. Na questão social esses cadastrados são encaminhados para atendimentos por órgãos públicos para serviços como, acolhimento e recepção de migrantes, encaminhamentos para castros públicos para eventuais benefícios e também a intermediação de acolhimento institucional.

Em 2014, foi realizada a 1ª CEMIGRAR (1ª Conferência Estadual sobre Migrações e Refugiados do Paraná), organizado pelo Governo do Estado do Paraná, Comitê Estadual de Refugiados e Migrantes, Casa Latino Americana (CASLA), Pastoral do Migrante e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o objetivo de criar Política e do Plano Nacional de Migração e Refugiado. O plano, buscou criar diretrizes para a melhoria da qualidade de vida dos refugiados e imigrantes no Paraná. (MOSSMANN, 2014)

4.2.2.2 Aspectos quanto a características migratórias no Plano de Governo de Ratinho Junior na gestão 2019-2020

No plano de Governo atual (2018) regido pelo governador estadual Ratinho Junior nada de cita sobre imigrantes, migrantes ou haitianos para o planejamento estadual. Quanto a questão social, fala-se brevemente sobre a criação de políticas públicas que tragam uma melhor qualidade de vida para a população, diminuindo a quantidade de pessoas da situação de pobreza e vulnerabilidade.

Infelizmente o Plano de Governo de Ratinho Junior (2018), nada cita sobre migrantes ou refugiados haitianos - ou não - para o planejamento estadual, diferentemente do seu antecessor Beto Richa (2015) com a criação do Centro Estadual de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Estado do Paraná (CEIM), porém as atividades do CEIM ainda continuam ativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma nos aspectos da busca pelo entendimento dos fluxos migratórios provenientes do Haiti, quanto às razões, desafios e consequências da migração dessa população e como isso influenciou no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná. Apresentou-se o marco teórico do sociólogo jamaicano Stuart Hall (2013), que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico indutivo. Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento da mesma dividiu-se em: metodologia científica, fundamentação teórica resultados e discussão dos resultados. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: A vinda dos imigrantes haitianos para o Brasil impactou diretamente no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná? Pressupôs-se, como hipótese, que a presença do grande número de imigrantes vindos do

Haiti, impactou diretamente no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná, no período entre 2010 e 2019.

Definiu-se como objetivo geral analisar os impactos da diáspora haitiana no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná, entre 2010 e 2019. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar planejamento regional; b) diferenciar o termo “migrante” do termo “refugiado”; c) contextualizar as causas da diáspora haitiana, d) apresentar a Mesorregião Oeste do Paraná, e) entender as motivações da imigração haitiana para o Brasil e consequentemente, a Mesorregião Oeste do Paraná; f) apresentar o plano Oeste em Desenvolvimento; g) apresentar os planos de governo dos governadores do Estado do Paraná durante diáspora haitiana, h) comprovar ou refutar hipótese.

Os resultados apresentaram o Plano Oeste Desenvolvimento quanto à questão social, o Plano de Governo Beto Richa 2011-2014 relacionado às questões dos refugiados na mesorregião oeste e ainda, as questões sociais no plano de governo vigente de Ratinho Junior 2018. Cada um destes aspectos, por sua vez, desdobrou-se em aspectos relacionados a questões sociais migratórias nas gestões de Beto Richa 2011-2014 / 2015-2018 e aspectos quanto a questões migratórias no Plano de Governo de Ratinho Junior na gestão 2019-2020.

Em seus subtítulos “Planejamento Regional” e “A diferença entre migrante e refugiado”, o trabalho abordou conceitos básicos para o maior entendimento da pesquisa. Dessa forma, foram atingidos os objetivos específicos: a) conceituar planejamento regional; e b) diferenciar o termo “migrante” do termo “refugiado”. Quanto ao objetivo específico, c) contextualizar as causas da diáspora haitiana, o mesmo foi atingido no subtítulo “Causas da diáspora haitiana”. No que diz respeito aos objetivos específicos d) apresentar a Mesorregião Oeste do Paraná, e) entender as motivações da imigração haitiana para o Brasil e consequentemente, a Mesorregião Oeste do Paraná, considera-se que os mesmos foram atingidos pelos subtítulos “A Mesorregião Oeste do Paraná” e “Motivações para a imigração haitiana para o Brasil, especificamente para a Mesorregião Oeste do Paraná”, respectivamente. Já os objetivos específicos: f) apresentar o plano Oeste em Desenvolvimento e g) apresentar os planos de governo dos governadores do Estado do Paraná durante diáspora haitiana, foram atingidos pelos subtítulos “O Plano Oeste em Desenvolvimento”, “Os Planos de Governo do ex-governador Beto Richa (2011-2014)” e “O Plano de Governo do atual Governador Sr. Ratinho Júnior (2019-2022)”, nessa ordem.

Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos

para o atingimento do objetivo geral, considera-se como atingido o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de sua atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que há um grande número de pessoas que foram forçadas a deixarem o seu país por correrem risco de vida – no caso dos haitianos, por terem o seu território devastado por forças da natureza – e escolheram municípios da Mesorregião Oeste do Paraná para recomeçarem as suas vidas. Assim, constatou-se também que apesar desse grande número de refugiados já estarem convivendo em sociedade com o restante da população da Mesorregião, lamentavelmente, não há políticas públicas no local que mostrem o empenho e a diligência por parte da Gestão dos municípios integrantes da Mesorregião Oeste em contemplar esses refugiados, que necessitam de apoio imediato.

A nível estadual, percebeu-se o esforço por parte do Governo Estadual em criar algumas políticas que abrangem a população haitiana, mas que ainda deixam a desejar para aqueles que residem na região oposta da capital do estado do Paraná – seja por falta de informação ou dificuldade financeira dos refugiados em obterem acesso à essas políticas.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, respondendo ao problema da pesquisa, com base nos referenciais teóricos obtidos constata-se, em conclusão, que não há indícios de mudanças no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná com políticas e ações que contemplem a população migrante do Haiti.

Dessa forma, está refutada a hipótese a presença do grande número de imigrantes vindos do Haiti, impactou diretamente no planejamento da Mesorregião Oeste do Paraná, no período entre 2010 e 2019.

A partir da constatação de que pouco foi feito por parte da gestão pública, em prol da comunidade refugiada haitiana na Mesorregião Oeste, sugere-se sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) impactos migratórios nos quesitos econômicos estaduais. b) Aceitação da comunidade haitiana no mercado de trabalho regional. c) A falta de políticas públicas no planejamento regional para migrantes e imigrantes.

REFERÊNCIAS

Agência de Notícias do Paraná. **Em dois anos, Centro de Migrantes faz mais de 5,5 mil atendimentos.** Disponível em: <

<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=99270&tit=Em-dois-anos-Centro-de-Migrantes-faz-mais-de-55-mil-atendimentos>> Acesso em: 02 junho 2019.

ALMG, Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Planejamento regional. **ALMG**. 2016. Disponível em:

<https://politicaspUBLICAS.almg.gov.br/temas/planejamento_regional/entenda/informacoes_gerais.html?tagNivel1=205&tagAtual=10169>. Acesso em: 10 maio 2019.

ALVES, Lucir Reinaldo et al. **O continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do Oeste do Paraná**. Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 24-46, 2006.

ASSIS, F.; VIRGINIA, M.; RIBEIRO, M.; CRUZ, S. **Planejamento regional: uma ferramenta que dá suporte para o desenvolvimento**. Rio Branco: UFAC, 2017. Disponível em:

<<https://www.ebah.com.br/content/ABAAAFPFUAH/planejamento-regional-ferramenta-que-suporte-desenvolvimento>>. Acesso em: 10 maio 2019.

ASSIS, G. O. A “diáspora” Haitiana rumo ao Brasil e os desafios à política migratória brasileira: migrantes indesejados? Florianópolis: UDESC, 2012. Disponível em:

<http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1416/artigoglauchiahaitianosnobrasil2012.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

BAENINGER, R.; PERES, R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 34, n. 01, p. 119-143, 2017. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v34n1/0102-3098-rbepop-34-01-00119.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

BARROS, A. F. O.; BORGES, L. M. Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 38, n. 1, p. 157-171, 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/883063/reconstrucao-em-movimento-impactos-do-terremoto-de-2010-em-imig_9964SxU.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

BARROS, Fernandes Omar Neto. **Eleições para o senado no Paraná: período 1994-2014** », Confins [En ligne], 27 | 2016. Disponível em <<http://journals.openedition.org/confins/10981>> Acesso em 29 maio 2019.

BORTOLOTTO, C. C.; Imigração haitiana no Oeste do Paraná e a disponibilidade laboral em frigoríficos. **Revista EDUCAmazônia**, ano 11, vol. XXI, n. 02, p. 325-347, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/educamazonia/article/view/5181/4138>>. Acesso em: 05 maio 2019.

DE SOUZA, Andréia Brito; BORTOLOTTO, Claudimara Cassoli. **Transformações Urbanas e Imigração Haitiana: Impactos do Novo Fluxo de Imigração no Brasil**. 2017. Disponível em <http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/16_ABS.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2019.

Departamento de Direito Humanos e Cidadania – DEDIHC . **Centro de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Paraná – CEIM** . Disponível em: <

<http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=151>> Acesso em: 02 junho 2019.

DEPARTAMENTO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA – DEDIHC/ 2014. **Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos de Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná/2014 - 2016.**

<<http://www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/2015/PlanoEstadualMigranteRefugiadoParana.pdf>>
Acesso em 20 maio 2019.

FELDMAN-BIANCO, B.; CAVALCANTI, L. Dossiê Imigração Haitiana no Brasil: Estado das Artes. **PERIPLoS: Revista de Investigación sobre Migraciones**, vol. 01, n. 01, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/issue/view/646/x>. Acesso em: 10 maio 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Governo do Estado do Paraná. **Metas De Governo 2011-2014**. Disponível em: <http://www.planejamento.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos%20PDF%20/planodegoverno_web.pdf> Acesso em: 02 junho 2019.

Governo do Estado do Paraná. **Paraná 2020**. Disponível em: <<https://ratinhojunior.com.br/plano-de-governo/>> Acesso em 02 junho 2019.

Governo do Estado do Paraná. **Plano de Metas 2015/2018**. Disponível em: <http://estaticog1.globo.com/2015/09/23/Plano-De-Governo-Beto-Richa_2014.pdf> . Acesso em: 02 junho 2019.

Governo do Estado do Paraná. **Plano de Metas 2015-2018 Beto Richa Relatório de Acompanhamento**. Disponível em: <http://www.planejamento.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos%20PDF%20/Plano_de_metas_15_18/Relatorio_Plano_deMetas_SecretariosG1_Por_AreaTematica.pdf> Acesso em: 02 junho 2019.

HALL, S. **Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/6318106/diaspora-de-stuart-hall>>. Acesso em: 10 maio 2019.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras Regionais: Mesorregião geográfica Oeste Paranaense**. Curitiba: IPARDES, 2003. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_oeste.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

MANICA, Carmem Aparecida et al. **A migração haitiana e a inserção no mercado de trabalho na cidade de Cascavel/PR**. 2018. Disponível em <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/4043>>
Acesso em 20 maio 2019.

MARINS, K. R. C. C. **Política e planejamento regional**. São Paulo: USP, 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4530027/mod_resource/content/0/Textos/TT-PCC-30_-_Planejamento_regional_Karin_Marins-vfinal.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

MORAES, I. A.; ANDRADE, C. A. A.; MATTOS, B. R. B. **A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios**. Revista Conjuntura Austral, vol. 04, n. 20, 2013. Disponível em:

<<https://hcommons.org/deposits/objects/hc:22518/datastreams/CONTENT/content>>. Acesso em: 05 maio 2019.

MOSSMANN, Amauri Antonio. **Realização da 1ª CEMIGRAR**. Cáritas Brasileiras. Organismo da CNBB. Abril, 2014. <<http://caritas.org.br/realizacao-da-1a-cemigrar/25273>> Acesso em 20 maio 2019.

Oeste em Desenvolvimento. Programa de Desenvolvimento Econômico do Território Oeste do Paraná. **Plano Mestre Peste em Desenvolvimento**. Disponível em: <https://www.oesteemdesenvolvimento.com.br/admin/uploads/texteditor/txt_14656731507577.pdf> Acesso em 02 junho 2019.

Resolução Normativa CNIg nº 97 de 12/01/2012. **Concessão do visto permanente a nacionais do Haiti**. <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=116083>> Acesso em 20 de maio de 2019.

ROTTA, Bianca Mariá Dornelles. **Refugiados ambientais: o triste cenário dos haitianos e a proteção dada pelo Brasil**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVIII, n. 135, abr 2015. Disponível em: <http://ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15930>. Acesso em 20 maio 2019.

SILVA, J. G. C. M. L. G. X.; MACEDO, F. V. A. B. **Resposta a fluxos migratórios e inclusão social de imigrantes haitianos no Brasil**. Brasília: ENAP, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3287/7/Resposta%20a%20fluxos%20migrat%C3%B3rios%20e%20inclus%C3%A3o%20social%20de%20imigrantes%20haitianos%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

SILVA, L. M. M.; LIMA, S. S. **Imigração Haitiana no Brasil: os Motivos da Onda Migratória, as Propostas para a Inclusão dos Imigrantes e a sua Proteção à Dignidade Humana**. Revista Direito, Estado e Sociedade, n. 48, p. 167-195, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312419259_Imigracao_Haitiana_no_Brasil_os_Motivos_da_Onda_Migratoria_as_Propostas_para_a_Inclusao_dos_Imigrantes_e_a_sua_Protecao_a_Dignidade_Humana_Haitian_Immigration_in_Brazil_the_Migration_Wave_Reasons_the_>. Acesso em: 10 maio 2019.

SILVEIRA, S. **Oeste Paranaense (Mesorregião)**. Sanderlei. 2017. Disponível em: <<https://sanderlei.com.br/PT/Ensino-Fundamental/Parana-Historia-Geografia-18>>. Acesso em: 10 maio 2019.